



EVENTO



III SIMPÓSIO REGIONAL DE BIOMEDICINA E I ENCONTRO GOIANO DE PATOLOGIA CLÍNICA

A organização do evento aguarda cerca de 600 pessoas entre os dias 18 e 20 de novembro, no Master Hall, em Goiânia

O Simpósio Regional de Biomedicina, que está em sua terceira edição, é uma parceria do Conselho Regional de Biomedicina, UCG e da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - seção Goiás, e tem como presidente o biomédico e professor da Universidade Católica de Goiás, Paulo Luiz Carvalho Francescantonio. Cerca de 600 pessoas, dentre alunos e profissionais, são esperadas no evento. "Para os estudantes será uma oportunidade de aprofundar um pouco mais nas matérias da faculdade e para os biomédicos um momento para se reciclar" comenta o presidente do evento.

De acordo com ele, a programação foi elaborada com a intenção de abranger todas as áreas da biomedicina e debater a situação atual dos laboratórios no Brasil. Para isso, os

palestrantes de Goiás e de outros estados foram selecionados entre os nomes de maior destaque na biomedicina.

No dia 18, pela manhã, haverá cursos pré-congresso com temas variados, em que se destaca *Como o Biomédico Deve se Portar no Centro Cirúrgico?* e outros práticos em todas as áreas: hematologia, bioquímica clínica, líquidos corporais, microbiologia, parasitologia e imunologia. Durante a tarde, haverá sessões interativas com especialistas para discutir assuntos relacionados com dúvidas do dia-a-dia. Este momento será realizado em grupos menores, de no máximo 20 pessoas. A sexta e a manhã de sábado transcorrerão em meio a palestras e debates. A tarde de sábado será livre e à noite haverá um jantar para comemorar o Dia do Biomédico.

LOCAIS DE INSCRIÇÃO:

- CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA - 3ª REGIÃO
Telefone 62.215 1512
- CENTRO ACADÊMICO DE BIOMEDICINA DA UCG
Telefone 62.227 1529 • 62.227-1393

INSCRIÇÕES POR FAX:

- A inscrição pode ser feita enviando a ficha de inscrição devidamente preenchida, juntamente com o comprovante de depósito, estudante ou profissional, para o fax 62.227-1532.
- Obs.: Os documentos originais deverão ser entregues na secretaria do evento no primeiro dia do Simpósio.
- Obs.: A participação dos mini-cursos e sessões interativas será por ordem de inscrição e conforme disponibilidade de vagas.

Inscrições podem ser feitas também no site
www.ucg.br/cbb

O HPV E O CÂNCER DE COLO UTERINO - UMA RELAÇÃO ESTREITA E UMA PREVENÇÃO AINDA PRECÁRIA NO BRASIL

Mais de 100 tipos diferentes do HPV já foram isolados e quase a metade pode estar presente no trato genital. Esse número facilita a proliferação do vírus, a incidência de câncer e tem causado muitas mortes em mulheres de todo o mundo



FÁBIO ASMAR
É BIOMÉDICO E ESTUDIOSO
DA ÁREA ONCOLÓGICA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer de colo uterino é responsável por aproximadamente 300 mil óbitos/ano, assumindo assim a segunda maior causa de mortalidade em câncer nas mulheres.

Em 1950, nos Estados Unidos, estava em primeiro lugar em mortalidade por câncer com números aproximados de 35 mil óbitos/ano, índice este que 50 anos depois cairia para 4.100 óbitos/ano assumindo o 13º lugar no ranking.

No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) para o ano de 2003, estimou-se 16.480 novos casos, perfazendo uma taxa bruta de 18,32%.

Através de uma transmissão preferencialmente sexual, o *Papilomavírus humano* (HPV), na quase totalidade dos casos (99,8%), é o grande responsável pela elevada incidência desta doença em todo o mundo. Mais de 100 tipos diferentes de HPV já foram isolados e sabidamente quase a metade pode estar presente no trato genital, às vezes de forma assintomática; de forma benigna associada ao condiloma (verrugas genitais) e, por vezes, através de lesões que culminam ao longo do tempo com o câncer cervical. Em alguns casos, pode ocorrer também a cura ou a remissão espontânea da lesão, fator este mediado por uma eficaz resposta de mecanismos imunocompetentes sobre alguns ti-

pos de vírus classificados principalmente como de “baixo risco”.

Graças à eficácia das campanhas de prevenção, a citologia alcançou um papel imprescindível no rastreamento das lesões do colo uterino e contribuiu de forma eficiente para a redução de sua incidência em alguns países.

Através do programa do Sis-Colo (Ministério da Saúde), as campanhas nacionais de prevenção muito contribuíram para o seu diagnóstico precoce. Mesmo com iniciativas como esta, o Brasil continua enfrentando sérios problemas para atingir as metas almejadas pelo ministério. A falta de informação, conscientização geral, compromisso político e as dificuldades técnicas que envolvem o exame, ainda constituem um sério problema para a tão necessária redução drástica de sua incidência.

Equipes multidisciplinares são formadas e mobilizadas para o combate ao vírus. Novas técnicas surgem com o propósito de se precisar o diagnóstico e, mesmo assim, ainda estamos distantes de uma realidade necessária. Em um país de escassos recursos financeiros na área de saúde, a antiga, tão conhecida e simples prevenção de Papanicolau, continua a fazer do microscópio o principal recurso diagnóstico contra as lesões do colo uterino e, dos laboratórios, o cenário de batalha contra o vírus.

Através da microscopia óptica é sempre conveniente ressaltar que não se detecta o HPV e sim as alterações citopáticas sugestivas de sua presença. Na fase aguda da infecção o achado citológico patognomônico da presença do vírus é o halo de coilocitose, que tende a desaparecer à medida que a le-

são evolui para a sua forma crônica. Uma vez sugerida sua presença via exame citológico, a colposcopia assume uma fundamental importância na demarcação da(s) área(s) suspeita(s), direcionando assim a atenção para o estudo do tecido suspeito. Todo o tratamento proposto até então visa apenas o combate à lesão e não ao vírus.

A identificação viral só é confirmada via técnicas moleculares de diagnóstico, ainda inviáveis economicamente no Brasil como prática na rotina laboratorial, mas espera-se que num futuro próximo, como muitas outras técnicas que a precederam, se torne acessível a todos os serviços especializados.

Considerando o HPV como potencialmente transmissível, seu significado clínico é de uma lesão potencialmente infecciosa, porém não obrigatoriamente maligna. Estima-se que aproximadamente 30% da população normal seja portadora do vírus em forma de latência, ou seja, assintomática e apresentando um exame citológico negativo.

Diante destas inúmeras facetas e do comportamento variável de acordo com seu potencial de malignidade, devemos encarar o *Papillomavírus humano* como um inimigo eminente, que de forma silenciosa determina em pacientes propensas um desenrolar trágico, evidenciando o Brasil, apesar dos esforços, como um país que ainda encontra tecnicamente dificuldade de combater esta neoplasia, que insiste em permanecer entre as mais incidentes entre as pessoas de sexo feminino.

A medicina de primeiro mundo não se concentra apenas em técnicas modernas de abordagem diagnóstica e terapêutica, mas através de informação, prevenção, educação continuada e compromisso coletivo. Para um eficaz combate ao câncer cervical devemos concentrar todos os esforços em uma equipe multidisciplinar envolvendo o governo, a mídia, os multiprofissionais e o paciente. Só assim nossos esforços serão validados e os objetivos alcançados.

ADMINISTRAÇÃO

INSCRITOS - JUNHO À AGOSTO

| | |
|---------|---|
| 1908 | Aline Cristina Martins |
| 1909 | Girlene Ribeiro |
| 1910 | João de Souza Silva |
| 1911 | Shelly Lopes de Azambuja |
| 1913 | Wellington Lellis de Almeida |
| 04/0734 | Bioanálises Empresas Reunidas Ltda |
| 04/0736 | Idesp - Instituto Diagnóstico Especializado Ltda |
| 04/0733 | Jiselina Regina Ribeiro Alexandre |
| 04/0735 | Tiros Prefeitura |
| 1914 | Humberto Charu Ramos |
| 1918 | Addressa Luayce Teixeira Gonçalves Ulhoa |
| 1917 | Karla Emanuella Fernandes da Costa |
| 1919 | Leila Mariana Zago Lima |
| 1916 | Maria Carolina Villefort dos Santos Pena |
| 1915 | Rodrigo Perdigão Braga |
| 04/0737 | Centro de Refer. em Anal. Clínicas Bioquímico Ltda |
| 1922 | Ana Paula Cruz Carvalho |
| 1920 | Anita Rodrigues Felipe |
| 1923 | Marc Alexandre Duarte Gigonzac |
| 04/0738 | Organização Médica Hospitalar Santa Maria Ltda |
| 1925 | Rodrigo de Queiroz Tristão |
| 1924 | Thais Cidália Vieira |
| 1927 | Ana Carolina Chagas |
| 1926 | Áurea Leiko Moriguchi |
| 04/0741 | Arceburgo Prefeitura |
| 1929 | Isabella do Prado Bueno |
| 1930 | Maurício Cristiano Rocha |
| 1932 | Camilla Meireles Silva |
| 1931 | Gisele Andrade Tavares |
| 1933 | Amélia Abdala |
| 04/0742 | Associação de Pais e Amigos dos Excep. de Araguaína |
| 04/0743 | Pirajuba Prefeitura/Diretoria Municipal de Saúde |
| 1934 | Victor Alexandre Vieira |
| 1937 | Cristina Maria César |
| 1936 | Solidete de Fatima Stradiotto Barbosa |
| 1938 | João Batista Calabresi Villa |
| 1939 | Aline Matos de Carvalho |
| 1943 | Alinne Guimarães de Souza |
| 04/0745 | André Soares Dessimoni |
| 1941 | Flavia Thatyane Freitas |
| 1942 | Miguel Antônio Isaac André |
| 1940 | Roumayne Lopes Ferreira |
| 1944 | Paulo Marcelo de Faria Vasconcelos |
| 1945 | Alex Costa Silva |
| 1947 | Geraldo Edson Souza Guerra Júnior |

| | |
|---------|--|
| 1946 | Rosângela Lessa Lima |
| 1948 | Andreia Fernandes Bastos |
| 1949 | Keyla Cristina Laureano Amador |
| 04/0747 | Centro Materno Infantil |
| 04/0746 | Lucimar Rodrigues de Oliveira Biovida |
| 1950 | Emmanuelle Cristine Brasileira de Castro e Sousa |
| 1951 | Wilson de Melo Cruvinel |
| 1952 | Zania Paula de Almeida Cabral |
| 1954 | Andrea Luiza Mendanha dos Reis |
| 04/0748 | Apijã Produtos Hosp Lab Odon e Assist Técnica Ltda |
| 953 | Mayara Freire Tavares |
| 1957 | Andrei Gomide Martins |
| 1955 | Cleia Aparecida Ferreira |
| 1956 | Gisele Folador da Fonseca |
| 1958 | Viviane de Oliveira e Souza |
| 1959 | Estela Almeida Silva |
| 04/0749 | Laboratório Lab. Life Ltda |
| 1960 | Stella Morais de Sousa |
| 1961 | Daniel Fornazier Zago |
| 04/0751 | Lab. Bandeirante e Anal. e Pesq. Clínicas Ltda |
| 04/0750 | Pro Life Laboratório Ltda |
| 1964 | Anna Paula Valoes Bernardes |
| 1963 | Juliana Coelho Tamanini Henriques |
| 1965 | Flavia de Melo Bondança |
| 1966 | Marcela Regina Serrate de Araújo Carvalho |
| 1967 | Juliana Vieira de Souza Araújo |
| 1968 | Merielen Cristine de Paula Pereira |
| 1970 | Alexandre dos Santos Ferreira |
| 04/0754 | Centro de Análises Clínicas de Goianira Ltda |
| 1971 | Daniel Rodrigues Aveiro |
| 04/0756 | Tocantins Secretaria de Estado de Saúde |
| 04/0755 | Biocenter - Centro de Análises Clínicas Ltda |
| 1972 | André José Rick Guimarães |
| 04/0757 | Laboratório Central Senador Canedo Ltda |
| 1973 | Rogério da Silva Alves |

TRANSFERIDOS - JUNHO À AGOSTO

| | |
|------|--|
| 1833 | Ana Carolina Costa Chaves <i>Transferido P/ 4ª Região</i> |
| 1778 | Dacio Nascimento Duarte <i>Transferido P/ 2ª Região</i> |
| 1619 | Flavia Cristina Machado Ricci <i>Transferido P/ 1ª Região</i> |
| 1816 | Luana Araujo de Aquino Oliveira <i>Transferido P/ 1ª Região</i> |
| 0672 | Luciane Mendes De Lima <i>Transferido P/ 1ª Região</i> |
| 1646 | Marlon Jose Araujo <i>Transferido P/ 1ª Região</i> |

RÁPIDA

AVISO AOS INADIMPLENTES

O Conselho Regional de Biomedicina-3ª Região convoca todos os profissionais e empresas em situação de inadimplência para efetivar um acordo amigável de seus débitos junto à tesouraria. A procura deve ser feita o mais cedo possível, pois a entidade abrirá processo de execução fiscal caso os inscritos inadimplentes não se manifestem.

MESTRADO NA ÁREA DE BIOMEDICINA DA UCG INVESTE EM TECNOLOGIA

Com o intuito de promover uma melhora nos diagnósticos e uma baixa no custo dos exames, o curso de Biomedicina da UCG investe em tecnologia, numa parceria com o Departamento de Computação



**FLÁVIA IKEDA: PESQUISAS UNEM
BIOLOGIA E COMPUTAÇÃO**



**PAULO LUIZ: "TECNOLOGIA PODE
REDUZIR CUSTOS DE EXAMES"**

A biocomputação tem sido muito utilizada em procedimentos na área da saúde, já que o desenvolvimento de programas facilitam os exames e diagnósticos. Dentro do curso de Biomedicina existe, desde 2002, um Laboratório de Apoio Didático (LAD). Nele, estão sendo elaborados alguns projetos, através de dissertações de mestrado, que unem a biologia e a tecnologia dos computadores. Esse laboratório é responsável por pesquisas na área de auto-imunidade e faz a divulgação do material do II Consenso Brasileiro para Laudo de FAN em HEp-2, realizado em Goiânia em 2002 e que reuniu profissionais de todo o Brasil e um argentino para definir normas sobre o exame.

Um dos projetos, que é a tese de mestrado do professor Paulo Luiz Carvalho Francescantonio, é a criação de um software capaz de fazer a análise de exames de doenças auto-imunes. "O nosso objetivo a longo prazo é capturar a imagem, passar para o computador e obter o diagnóstico", explica o idealizador do projeto. "No dia em que chegarmos a esse ponto, teremos condições de ter todos os laudos padronizados", completa.

Para obter o resultado desejado, são necessárias algumas etapas. Inicialmente, um programa de computador é criado para analisar as cores da reação. Em uma lâmina, o material é preparado e o microscópio captura a imagem que é passada ao computador e que, por sua vez, divulga o resultado. Segundo o professor, a máquina é capaz de identificar 16 milhões de cores. "Numa comparação com o

trabalho manual, na lâmina utilizada para um teste agora eu faço 12. Isso a torna 66% mais barata", explica o professor.

O método está sendo testado primeiramente no setor de auto-imunidade e depois poderá ser utilizado nas demais áreas. "Se a gente conseguir provar que o procedimento é eficaz, os exames serão economicamente mais viáveis e com uma possibilidade de reproduzir melhor os resultados", afirma Paulo Luiz.

Uma outra etapa deste processo está sendo desenvolvida na dissertação de mestrado da biomedica Flávia Ikeda. Paulo Luiz explica que as pessoas com doenças auto-imunes possuem anticorpos que no exame de FAN HEp-2 são evidenciados por grânulos intracelulares que variam a espessura de bem fininhos a grossos. Ao constatar esses grânulos no exame é aconselhado ao médico pedir uma média de quatro exames para poder identificar a doença. "Flávia Ikeda utiliza vários programas para fazer essa medição e futuramente será desenvolvido, em parceria com o Departamento de Computação, um único programa, capaz de realizar esta avaliação", conta o professor. Através da medida, será possível orientar melhor os exames, o que também propiciará uma diminuição dos custos. "Em vez de orientar quatro exames, com o tamanho mais bem definido, serão necessários apenas um ou dois."

Essas pesquisas estão sendo feitas na área das doenças auto-imunes, que são patologias em que o sistema de defesa começa a atacar as nossas próprias estruturas. As mais conhecidas são lúpus, doenças reumatóides, esclerodermia, síndrome de sjögren, polimiosite, dermatomiosite e doença mista do tecido conjuntivo. Posteriormente, estes métodos poderão ser utilizados no diagnóstico de outras enfermidades.

EXPEDIENTE

JORNAL DO CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA - 3ª REGIÃO

Avenida República do
Líbano, 2.341 – Sala 301
St. Oeste – CEP 74.115-030
Goiânia – Goiás
Telefones: (62) 215-2251
e 215-1512
Fax: (62) 215-3259
E-mail: crbm3@terra.com.br

PUBLICAÇÃO COM A QUALIDADE:



(62) 224-3737
contcom@terra.com.br

Diretora de jornalismo: *Ana Maria Morais*
| Diretora comercial: *Dorcas Serrano* | Comercialização:
Julianna Affonso
visite nosso site | www.contatocomunicacao.com.br